



O RADIOJORNALISMO NO ABC PAULISTA

Taís Vargas Freire Martins Lucio¹

RESUMO: O artigo apresentado possui um breve resumo sobre a história da região do Grande ABC Paulista e sobre as emissoras locais. O artigo discute ainda aspectos sobre a influência da internet nas emissoras e analisa o conteúdo jornalístico, especialmente da Rádio ABC. Destaca-se o debate em torno da influência política no conteúdo dos programas, como revelado no trecho: "Mas o que chama mais atenção é a influência da política local, que é gigante, e aparece diariamente, como quadros de entrevista, no jornal mais importante do dia, o 'Jornal ABC', com divulgação de informações de vários sindicatos e do meio empresarial". A análise parte da pressuposição de que a influência precisa ser repensada pela emissora no contexto da participação política. A sugestão é pela leitura de trabalhos que revelem a interferência política na linha editorial dos radiojornais. As leituras sobre linha ou política editorial são destacadas pelo sociólogo francês Erik Neveu (*Sociologia do Jornalismo*. Loyola, 2006, pág. 77) e por Luiz Beltrão (*Teoria e Prática do Jornalismo*. Omnia, 2006, pág. 88) e diante da influência política ou midiática destacam-se Maria Immacolata V. de Lopes (*O Rádio dos Pobres*. Edições Loyola, 1988), Márcia Vidal Nunes, Doris Fagundes Hussen, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: *Radiodifusão ; Radiojornalismo; Jornalismo Sindical; Radio ABC ; Santo André.*

¹ Mini-curriculum

Introdução

A expressão ‘Região do Grande ABC’ designa uma divisão político administrativa, que localiza-se a sudeste da região metropolitana de São Paulo, e é constituído por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Apesar da proximidade, as sete cidades não mantêm necessariamente características comuns à formação histórica e demográfica. Na tabela 1, abaixo, é possível verificar esta disparidade.

Tabela 1

Municípios	Habitantes	Áreas
São Bernardo do Campo	765.463	408.773 Km²
Santo André	646.707	174.947 Km²
Mauá	417.064	61.301 Km²
Diadema	386.089	30.840 Km²
São Caetano do Sul	149.263	15.374 Km²
Ribeirão Pires	113.068	98.750 Km²
Rio Grande da Serra	43.974	36.877 Km²
TOTAL	2.521.628	826.862 Km²

Nota: Em 1970, a população do Grande ABC era de 988.677 habitantes.

Fonte: IBGE- 2010

O geógrafo e professor Ricardo Alvarez, que também teve dois mandatos como vereador em Santo André, cita alguns elementos e processos relevantes na constituição do que hoje se denomina Grande ABC:

“(…) a implantação da então ferrovia São Paulo-Railway, os núcleos coloniais de São Caetano, São Bernardo e Ribeirão Pires, as indústrias ao longo da linha férrea na primeira metade do século XX, as intensas migrações de estrangeiros ou descendentes e mais tarde de nordestinos e mineiros, a construção da Via Anchieta seguida da instalação de grandes montadoras, a construção da Rodovia dos Imigrantes induzindo o novo ordenamento espacial da indústria.”, (LIMA, 2008:59).

Segundo o historiador andreense Octaviano Gaiarsa, Santo André hoje é “uma importante cidade, poderosa em todos os sentidos e ‘célula mater’ de seis outras unidades municipais. Um século após o ressurgimento, mantém a liderança em vários setores”, (GAIARSA, 1991:14). Mas que ressurgimento é esse? Apesar de ter sido descoberta no século XVI pelo português João Ramalho, que após conquistar os índios Tibiriçás organizou a vida da região e assentou o aldeamento, Santo André da Borda do Campo, primeiro nome dado a cidade, ainda aldeia, teve vida curta e sem expressão alguma:

“(...)o aldeamento tem vida efêmera; menos de sete anos, pois segundo consta das atas da câmara, a cidade foi abandonada em 1560 e seus alicerces foram destruídos pelos índios. Nunca mais foram localizadas as suas ruínas que, na verdade, nasceu prematuramente num mundo no qual o destino não lhe proporcionaria oportunidade para tornar-se adulta. Entrou em hibernação, para retornar a vida três séculos depois da morte aparente, ressurgindo das cinzas qual Fênix mitológica”(GAIARSA, 1991: 15).

Santo André reaparece no século XIX e logo sai do anonimato, e vai se tornar bastante conhecida, não só na Região do ABC mas no país, em função da industrialização e da histórica organização dos movimentos populares, dos sindicatos e dos partidos políticos que se realizaram aqui, como exemplo da relevância destes acontecimentos temos as greves dos operários no final da década de 1970 que resultou na fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no início da década seguinte. A história do ABC funde-se com a história dos movimentos sindicais e com a história da imprensa na região, não há como isolar um assunto do outro, apenas para exemplificar o jornal Tribuna Metalúrgica de São Bernardo do Campo e Diadema revelou várias líderes que se destacaram e que se elegeram posteriormente, como é o caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Rádio no Grande ABC

As emissoras de rádio no ABC Paulista chegaram na região na década de 50 pelas mãos de políticos ligados ao getulismo, como acontecia no restante do país quando da distribuição de concessões de Rádios e TV.. “A ditadura militar soube aprender com o uso político do rádio por Vargas e fez o mesmo, em maiores proporções com a TV” (KISCHINHEVSKY, 2007: 89).

A primeira emissora do Grande ABC foi a Rádio Clube de Santo André 740 AM, inaugurada em maio de 1953 pelo político Gabriel Migliori do PTB, que de acordo com Ademir Médici “obteve a concessão diretamente com o presidente Getúlio Vargas”(MEDICI, 2000: 41). Por ser a primeira emissora regional de rádio no ABC serviu de escola para muitos locutores do primeiro escalão do rádio e da TV e “(...) ao longo dos cinquenta anos, a Rádio Clube chegou a rivalizar com as grandes emissoras de São Paulo. Seus programas de auditório marcaram época. Assemelhavam-se aos que eram produzidos na Rádio Cultura”(MEDICI, 2000: 48). Em 1992, a Rádio Clube transfere-se para São Paulo e passa a se chamar Rádio Trianon, sua potência passa dos

cinco mil para 25 mil watts, muda de direção e deixa o ABC para trás, e parte em busca de uma nova história na capital do Estado.

A segunda rádio da região, a Rádio ABC, surge em 1954 sob o comando de um getulista do Rio de Janeiro, Luiz Quentel, que se apresenta com um projeto político que tem a intenção de competir regionalmente pois encontra-se numa região considerada promissora e com características ligadas a indústria e aos operários, para isso Luiz Quentel conta com o apoio político do prefeito de São Bernardo do Campo, Lauro Gomes. A Rádio ABC encontra-se em funcionamento até hoje: como Rádio ABC 1570 AM e na internet no site www.radioabc.com.br.

Na Rádio ABC podemos destacar alguns dos muitos locutores que fizeram parte da história como Humberto Marçal, Vanderley Vilela, Fausto Canova, além de muitos artistas consagrados que foram apresentados nos estúdios da Rádio ABC, como o conhecido Cauby Peixoto, Ângela Maria e Vicente Celestino. O depoimento é do radialista César de Oliveira, diretor de programação da rádio:

“O auditório se tornou muito pequeno. Tínhamos até problemas porque as ruas ficavam superlotadas. E era uma gritaria muito grande, porque as pessoas queriam assistir todo aquele espetáculo e nós tínhamos um espaço limitado. Todas as noites nós tínhamos Muibo Cury, Hélio de Alencar, grandes nomes da rádio paulista animando a nossa programação. Conseguimos, através da Rádio ABC, uma coisa muito importante: uma bela programação, um rádio que se fazia muito sadio, muito próximo da comunidade. Fizemos uma aproximação com o comércio, com a Associação Comercial. As entidades de classe, todas elas, estavam agregadas com a rádio. Foi a primeira vez que fizemos, em rádio, um processo interativo.(...) Hoje o que a gente vê por aí é um rádio inteiramente divorciado daqueles princípios que devemos dar a coletividade. Não é só anúncios. É preciso oferecer programas educativos, uma programação orientada para a criança, o adulto, o jovem. São camadas que hoje não se vê dentro do rádio, lamentavelmente.(MEDICI:2000:33-34)

4

Ambas as emissoras, a Rádio Clube de Santo André e a Rádio ABC, detinham audiência regional “(...) os momentos mais movimentados das duas emissoras são registrados nos períodos de disputas desportivas e em épocas de eleições. Dominam as programações e os resultados são proclamados ‘urna por urna’ ou ‘gol por gol’, confirma Gaiarsa.

Não podemos deixar de citar as outras duas rádios AM, tão importantes quanto às citadas anteriormente para a história do rádio no Grande ABC, como a Rádio Independência de São Bernardo do Campo, que foi fundada em 1957 e que depois

passou a se chamar Rádio Diário ou Diário AM. Uma característica marcante da emissora é o fato de ter sido a primeira no Grande ABC a ficar 24 horas no ar, com programação ininterrupta, além do jornalismo de qualidade. Na década de 90 a rádio é vendida para a igreja evangélica “Deus é amor” e se transfere para São Paulo.

A outra rádio é da cidade de São Caetano do Sul: a Rádio Cacique, que foi fundada em 1958. A exemplo de suas antecessoras, a Rádio Cacique também precisou de um empurrão político, que foi dado pelo patrono e deputado federal Ulysses Guimarães. Ficou conhecida pelos grandes shows e inúmeros artistas que se apresentavam em seus programas de auditório. Em 1980 a rádio foi vendida para o empresário do setor de radiodifusão Paulo de Abreu e passou a se chamar rádio Difusora do Brasil e foi para São Paulo. Atualmente está arrendada a LBV – Legião da Boa Vontade, e tem o nome de Rádio Mundial AM- 1150.

De acordo com a AESP, Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado de São Paulo², a Rádio ABC AM 1570³, após mudanças de direção e programação ao longo dos anos, ainda é a única em funcionamento no Grande ABC, todas as outras emissoras AM já migraram para São Paulo, conforme demonstra a tabela 2, abaixo:

² Acesso em 01 de junho de 2012. www.aesp.org.br;

³ Acesso em 01 de junho de 2012. www.radioabc.com.br;

Tabela 2

Cidades	Emissoras AM	Emissoras FM
Santo André	Rádio ABC 1570 - Popular *Rádio Trianon 740 –(SP) Popular	*Radio Energia 97 – Jovem (SP) *Rádio Aleluia 99,3 – Gospel(SP)
São Bernardo do Campo	Rádio Universo 1300 – Gospel	-
São Caetano do Sul	*Rádio Tupi 1150 – (SP) Popular	-
Diadema	-	*Rádio Nativa 95,3 – Popular (SP)
Mauá	-	-
Ribeirão Pires	-	-
Rio Grande da Serra	-	-

Fonte: AESP. Junho/2012

Este ano comemoramos 90 anos do Rádio no Brasil e, entre muitas modificações e adequações que o veículo possui, não podemos deixar de falar do rádio fora do *dial*, sem onda, ou seja, do rádio web. O rádio via Internet é uma realidade desde os anos 90, é possível encontrar links de rádios de vários países, com programação segmentada musical e *all news* também. Hoje muitas emissoras possuem o rádio no dial e na internet, como é o caso da Rádio ABC que foi citada anteriormente. O sinal das emissoras, além de vir por ondas como no rádio analógico, vem também pela internet via *modem*, cabo ou satélite. Muitas emissoras ainda resistem à mudança e permanecem apenas no dial, outras ao contrário, já nasceram na internet onde se consolidaram e cativaram seu público na plataforma. Verificamos, portanto, que há dois caminhos para a democratização do rádio:

“Uma opção é a competição direta com as emissoras legalizadas, oferecendo boa qualidade de transmissão (o que aumenta sensivelmente os custos), estrutura profissional e um diferencial em termos de serviços, atendendo às demandas da população local – caminho que entra em choque com a legislação em vigor, que limita a oito o número de horas diárias no ar, inviabilizando a fidelização do ouvinte; sem falar nas restrições à potência de transmissão, à veiculação de anúncios etc. O outro caminho é buscar um lugar ao sol no ciberespaço, onde não se precisa de licença da Anatel para por no ar sua programação. Um número cada vez maior de emissoras – não apenas clandestinas, mas principalmente as comerciais – está migrando para

a Internet, que não oferece limites geográficos, bastando um só computador com acesso a banda larga”(KISCHINHEVSKY,2007:115).

Diante do exposto, da hegemonia da Rádio ABC hoje na Região e considerando sua participação na internet, será que a programação ainda é voltada para a comunidade local? Será que atende à prestação de serviços de todas as sete cidades do ABC ou só de Santo André? A participação política ainda é presente nas pautas das reportagens ou a influência é direta com programação explícita de políticos?

Após análise de duas semanas aleatórias dos meses de maio e junho do presente ano, no dial e na internet, é possível identificar na programação jornalística oferecida através dos programas ‘Jornal ABC’, ‘ABC em Notícias’ e ‘ABC em Dia’ uma preocupação em manter as pautas regionais. Observa-se que as notícias que envolvem a maioria das cidades do ABC fazem parte do dia-a-dia da reportagem, além dos programas musicais e esportivos, como ‘ABC nos Esportes’. Mas o que chama mais atenção é a influência da política local, que é gigante, e aparece diariamente, como quadros de entrevista, no jornal mais importante do dia, o ‘Jornal ABC’, com divulgação de informações de vários sindicatos e do meio empresarial:

- ‘Cidadania S/A’, do Fundo Social de Solidariedade de Santo André;
- ‘Justiça e Cidadania’, da OAB de Santo André;
- ‘O metalúrgico no ar’, do sindicato dos metalúrgicos de Santo André e Mauá;
- ‘Sindicalismo e Cidadania’, do sindicato dos metalúrgicos de São Caetano do Sul ;
- ‘Boletim Construmob’, do sindicato da construção e mobiliário de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra;
- ‘Informativo da padaria’, do sindicato da indústria de panificação e confeitaria do Grande ABC;
- ‘O Borracheiro no ar’, do sindicato dos trabalhadores da indústria da borracha da Grande SP;
- ‘Momento empreendedor’, da associação comercial e industrial de São Bernardo do Campo;
- ‘Momento ACISA’, da associação comercial e industrial de Santo André.

Considerações Finais

No site da emissora, os links são mais explícitos, há o *link* ‘Fale com o Deputado’ e o *link* ‘Programas Especiais’, que são na verdade os *podcasts* das entrevistas dadas pelos presidentes dos sindicatos e associações comerciais, inclusive alguns são favorecidos com o dobro do tempo de entrevista da maioria. Para o ouvinte fica a dúvida se são notícias afinal fazem parte do jornal, ou se são programas sindicais ou ainda programas políticos repaginados, o fato é que estas informações, nem sempre noticiosas, são inseridas como entrevistas. E considerando que estamos em ano de eleição e que grande parte dos ouvintes da região são sindicalizados e agem de acordo com a indicação do sindicato é bem provável que tenhamos o resultado definido bem antes do previsto, e não esse o papel social do rádio, como comenta a Prof^a. Dr^a. Gisela Ortriwano,

“Os políticos estão mais preocupados com o rádio como meio para venderem seus interesses eleitoreiros, entre os quais se incluem o prestígio pessoal e a angariação de votos. Não tem interesse em investir em boa programação. Profissionais nem sempre capacitados, mal remunerados, sem liberdade de criação e expressão, cumprem o papel de manter a emissora no ar para satisfazer as aspirações político ideológicas do patrão”, (ORTRIWANO, 1987: 18)

Não cabe aqui julgar certo ou errado os meios e vias desenhadas pelo diretor de programação, ou do ‘dono’ da rádio, ou ainda, se o formato usado para tal é o mais adequado e se é transparente e imparcial, já que o que o jornalista tem compromisso com a verdade e sua função é prestar serviço para a comunidade informando as notícias, o que é relevante, e não o que é de interesse de poucos. O objetivo é informar o ouvinte de forma clara quais os programas jornalísticos existentes na Rádio ABC e o teor de suas pautas principalmente as relacionadas com a política sindical, que neste caso, faz parte do agendamento diário da rádio, e por isso merece ser observado de perto já que estamos em ano de eleições.

Referências Bibliográficas

GAIARSA, Octaviano. *Santo André: ontem, hoje e amanhã*. Santo André, SP: Prefeitura Municipal de Santo André, 1991.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. *O Rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

LIMA, Daniel. *Nosso século XXI*. Santo André: Editora Livre Mercado, 2008.

MEDICI, Ademir. *Álbum ilustrado com os antecedentes e trajetória do rádio, dos radialistas e artistas no Grande ABC*. Santo André: Fundo de Cultura de Santo André, 2000.

ORTRIWANO, Gisela S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.

_____. *Radiojornalismo no Brasil: dez estudos regionais*. São Paulo: COM-ARTE, 1987.

www.aesp.org.br. Acesso em 01/06/2012;

www.radioabc.com.br. Acesso em 01/06/2012.